

RESENHA

ARAÚJO, L. M.; BORTOLIN, S. Memória do Sistema Municipal de Bibliotecas Públicas de Londrina – SBPML. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, v. 17, 2016. Disponível em: <http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000021764/4cc73b122ffd205aebd9d71d3bc5ef3f>. Acesso em: 02 jun. 2017.

As autoras apresentam uma análise das bibliotecas integrantes do SBPML – Sistema de Bibliotecas Públicas Municipais de Londrina, composto por 72 bibliotecas, cujo objetivo é criar um documento memorial destas instituições que por tanto tempo trabalham a disseminação da informação e o fomento a leitura. Para tanto, foram utilizados como procedimentos metodológicos a análise documental de arquivos desde antes da criação, da criação até os dias atuais, bem como elaboração de entrevistas por meio de questão gerativa de narrativa.

Como caráter introdutório, as autoras pontuam o SBPML, cuja criação se deu em 9 de abril de 2012 pela Lei n.11.535, que caracteriza as bibliotecas desse complexo como instrumentos de democratização do acesso público, fomentador da leitura e produção literária, dentre outros, e se encontra sob a direção/gestão de duas secretarias: a SMC – Secretaria Municipal de Cultura e a SME – Secretaria Municipal de Educação, sendo abarcadas por estas instituições uma quantidade de bibliotecas como responsabilidade: cinco da SMC e 68 da SME.

Como fundamentação teórica para o contexto fulcral da pesquisa, que é a construção e preservação da memória institucional, as autoras se ancoram no seguinte referencial teórico: Murguia (2010); Chauí (2005); Rueda, Freitas e Valls (2011); Barbosa (2010); Maia (2003); Fontanelli (2005); Costa (1997); Oliveira (2012); Worcman (1999); Oliveira e Rodrigues (2011) e Barreto (2007).

Desta forma, nos é pontuada a importância dos estudos memorialísticos a partir da perspectiva das bibliotecas para o campo da ciência da Informação, e para o nosso contexto social/organizacional, uma vez que estas últimas são consideradas como instituições de memória e de preservação do conhecimento humano. Além disso, as autoras pontuam como fundamentais tais estudos para melhor entendimento das situações, fatos, períodos históricos, problemas e acontecimentos de um determinado grupo social, instituição ou indivíduo singular.

Sendo assim, na perspectiva da memória institucional, o indivíduo é posto como agente fundamental dessa construção e estruturação histórica, pois na sua memória constam lembranças vivenciadas com propriedade à época dos acontecimentos. Sendo assim, o indivíduo coopera na

¹ Resultado de exercício realizado na disciplina *Aplicação teórica na Ciência da Informação*, ministrada pela profa. Isa Freire no PPGCI da UFPB, qual seja: escolher, na Brapci, um artigo que adote o conceito de *regime de informação* e possa contribuir para os respectivos projetos dos discentes (mestrado e doutorado).

* Graduado em Direito pela Faculdades de Ensino Superior da Paraíba, Brasil. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, Brasil. E-mail: jr.elias01@hotmail.com

continuidade do que foi realizado, na estruturação do que está sendo e na idealização do que ainda virá.

Ainda com relação à questão da memória institucional, as autoras são bastantes enfáticas em pontuar a necessidade de estudos voltados para esta temática, uma vez que a memória institucional é representativa da identidade de uma instituição, além disso, a partir de seus estudos desenvolvem-se novos conhecimentos com as informações produzidas no passado.

Feitas as considerações sobre memória, as autoras adentram no universo das bibliotecas públicas, iniciando com o contexto histórico das mesmas, que nos tempos mais remotos eram direcionadas à elite da sociedade, e eram meras guardiãs e conservadoras de documentos. Todavia, devido às demandas sociais por acesso aos equipamentos públicos, principalmente ao livro, esse quadro se reverteu, e as bibliotecas públicas começaram a ganhar espaço como equipamento de uso público. Devido ao caráter de “centros de memória”, por muito tempo se limitaram à guarda e preservação dos acervos, todavia, em face a acontecimentos e divisões de classes da sociedade, começam a se configurar aspectos de promoção ao acesso, aludindo aos preceitos da lei n. 11.535.

Embora o reconhecimento adquirido da importância destas instituições, na atualidade, e do seu papel de oferecer acesso à informação, ao livro e à leitura, as autoras pontuam as dificuldades em se manter e conservar tais instituições, pois a falta de investimentos ainda é gritante no cenário público brasileiro. Desta forma, o profissional da informação queda-se desmotivado por não promover o papel social da biblioteca.

As autoras esclarecem sobre as fontes de informação utilizadas na pesquisa, no tocante à análise documental, tais como relatórios, atas, fotografias, *folders* etc., todos analisados mediante uma leitura crítica com vistas a identificar informações necessárias para o entendimento da memória das bibliotecas, quando de fato se conseguiu extrair elementos que viabilizaram o entendimento das bibliotecas do SBPML. Para conhecer a equipe de funcionários e ex-funcionários, considerando o acúmulo, em suas memórias, de informações significativas sobre a instituição, para com isso se ter o entendimento memorialístico, com propriedade, da mesma, o que para as autoras foi a etapa mais importante do processo. Para isso, foram realizadas entrevistas (todas gravadas mediante autorização), iniciando com os primeiros funcionários a trabalhar nas instituições, e com isso, cruzou-se as informações para se chegar aos resultados.

Dessa forma, o conhecimento acerca da memória das bibliotecas do SBPML oportunizou às autoras compreender processos, ações e comportamentos relacionados ao passado e à época atual das instituições, refletindo assim no funcionamento e na construção identitária das mesmas. Identificou-se aspectos de sua criação, as formas de gestão e de trabalho, as parcerias feitas com instituições externas (SESC, MEC etc.), dados estatísticos de atendimento, fluxo de acesso, programas sociais desenvolvidos, a atuação da prefeitura, a forma de constituição do acervo, a sazonalidade do corpo de trabalho e carência de profissionais, bem como, a ausência de documentos pertencentes a certas épocas de seus funcionamentos. As autoras também descrevem as amostras de sua pesquisa: Biblioteca do Professor, Bibliotecas Escolares, Biblioteca Pública Municipal Pedro Viriato Parigot de Souza, Biblioteca Ramal Vila Nova, Biblioteca do Centro Cultural Lupércio Luppi, Biblioteca Especializada do Museu de Artes de Londrina e Biblioteca Especializada Infantil.

Concluindo, as autoras pontuam a contribuição dos estudos memorialísticos das bibliotecas de Londrina para a compreensão da identidade destas instituições, bem como para compreender os avanços e dificuldades vivenciados. Frisam-se algumas questões a serem

melhoradas nesse sentido, como o fato da distribuição de direção para dois órgãos, quando poderiam centralizar em uma para a dinâmica da gestão ficar mais fluída, como também, as mesmas reiteram investimentos financeiros no intuito da manutenção dos seus serviços e produtos, tão fundamentais como espaços de informação e cultura para a sociedade, bem como no tocante à renovação do acervo.